

A inovação imediatista é cega. Apressada, ela atua abandonando a ética e leva quase sempre ao pior.

De outro lado, o apego astucioso a velhos erros é igualmente incapaz de enxergar um palmo na frente do nariz.

Apesar das aparências, estes dois extremos ajudam um ao outro na antitarefa de atrapalhar o progresso e atacar as bases da harmonia criadora.

O verdadeiro centro não é - de modo algum - um mero meio-termo entre os extremos. O real centro corresponde ao Sol. Ali está a força vital e criativa. Nele encontramos o caminho seguro. É quando estamos situados no centro que podemos enxergar com clareza as decisões corretas a tomar.

Na dinâmica de uma bicicleta, na trajetória de um avião, na vida política de um país e na caminhada espiritual de todo peregrino sensato, o equilíbrio é fundamental, e o equilíbrio é produzido pela noção de centro.

A prática de judô mostra que até ao cair é necessário tocar o chão corretamente, isto é, em consonância e harmonia com o centro de gravidade. Caindo da maneira certa, o praticante de judô se ergue imediatamente sem perder o sentido de centro e de equilíbrio.

No centro das coisas está o Sol, onde moram o equilíbrio, a força e a luz. Dos extremos surgem os sentimentos infantis errados, entre os quais se destacam o rancor e a vontade de mentir irresponsavelmente.

É verdade que uma ação correta, sensata, pode ser vista como pertencendo a este ou aquele extremo. Neste caso a ação é inovadora e tem o poder de sacudir rotinas, porque é desenvolvida a partir de um centro mais profundo e essencial, que nem sempre é visível. Com o tempo, a sua relação positiva com o centro renovador passará a ser percebida por todos.

A ordem, o progresso e a vitória estão no ponto de encontro entre o *poder do equilíbrio* e o *poder de avançar*. A teosofia ensina o caminho da responsabilidade, cuja base está na prática da firmeza e do respeito à Lei. (CCA)

O Conhecimento Direto da Plenitude

* A ciência da felicidade está em amar o seu dever e nele buscar o seu prazer. (Condessa Dash)

* A felicidade pertence a quem faz as pessoas felizes. (Delille)

* Você estará feliz com a vida se fizer bom uso dela. (Renan)

* Você só pode ser feliz se trabalhar pela felicidade dos outros. (Bernardin de Saint-Pierre)

[Os pensamentos acima foram selecionados e publicados por Hector Durville em sua obra “Magnétisme Personnel”, Hector & Henri Durville Imprimeurs - Éditeurs, Paris, 1918, 526 pp., ver p. 382.]

Confissões de Um Homem Pacífico

Aprendendo a Lidar Com As Oscilações Naturais da Vida



Não importa o quanto você tenta evitar mal-entendidos com outras pessoas, há sempre uma coisa para a qual você deve estar preparado.

Uma atitude moderada é com frequência vista como sinal de fraqueza. As pessoas podem concluir que o homem moderado não precisa ser levado a sério.

No entanto, assim que o *homem moderado* se torna firme e enfático o suficiente, algumas pessoas se sentem tremendamente ofendidas e o chamam de “arrogante e insensível”.

Nos intervalos entre um extremo e outro, sempre pode-se estudar Provérbios, capítulo 15, 1-4.

Ali, Salomão explica:

“Uma resposta gentil acalma a ira;
Uma palavra dura provoca raiva.
A língua dos sábios produz muito conhecimento,
Mas a boca dos tolos derrama absurdos.
Os olhos do Senhor estão por toda parte,
Observando os bons e os maus.
Uma língua que cura é uma árvore da vida,

Mas uma língua desonesta produz um espírito fragmentado.” [1]

Os altos e baixos são inevitáveis.

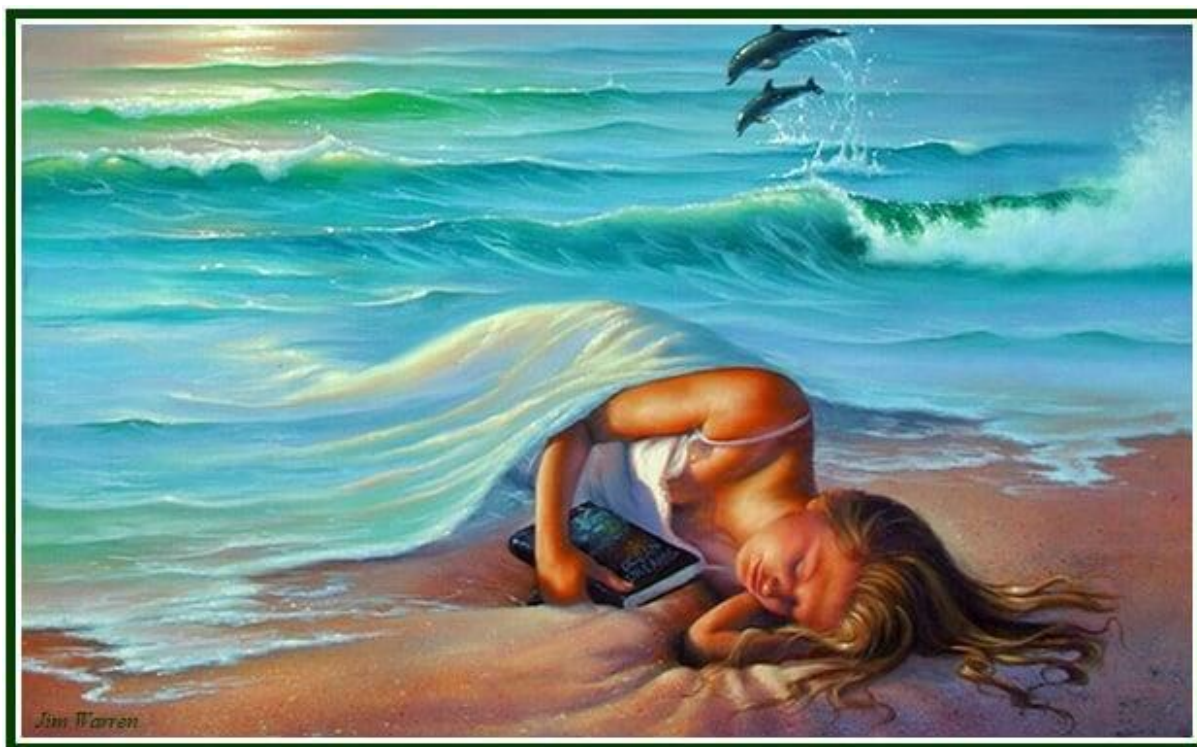
Um sentido de humor e um certo grau de “distanciamento interno” ajudam a viver em relativa paz com as tolices e com as falhas humanas, inclusive as nossas próprias.

NOTA:

[1] Traduzido de “The Jewish Bible, Tanakh, The Holy Scriptures”, The Jewish Publication Society, Philadelphia - Jerusalem, copyright 1985, 1624 páginas, ver p. 1308.

000

Três Pensamentos de um Poeta: **A Filosofia de Mário Quintana**



* O mundo do sonho é silencioso como o mundo submarino. Por isso é que faz bem sonhar.

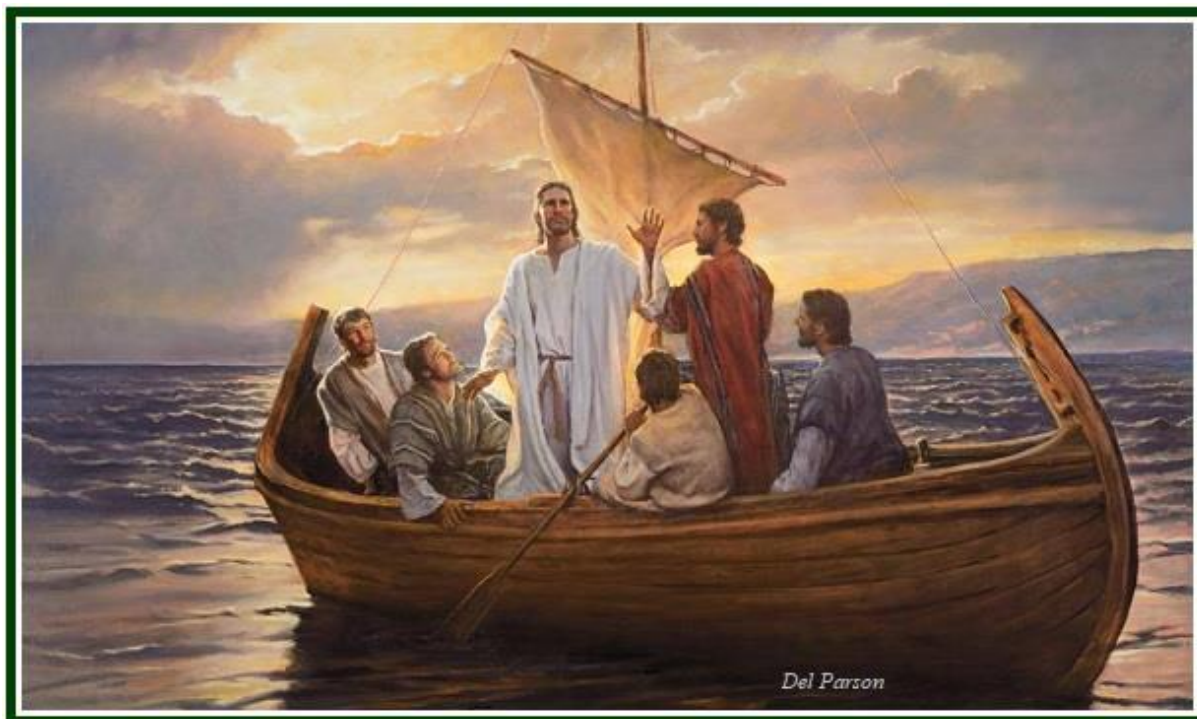
* O despertador é um acidente de trânsito do sono. Mas é um só. Ao passo que durante o dia somos a toda hora sinistrados pelo telefone.

* O progresso é a insidiosa substituição da harmonia pela cacofonia.

[Do livro “Caderno H”, de Mário Quintana, Editora Globo, São Paulo, 2003, 183 páginas. O primeiro fragmento é reproduzido da p. 03. Os dois fragmentos seguintes estão na p. 02.]

000

Jesus Fala das Coisas Futuras



Em João, 16: 12-13, Jesus afirma:

“Tenho muito ainda que vos dizer, mas agora não o podeis suportar. Quando vier o Espírito da Verdade, ele vos conduzirá à verdade plena, pois não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas futuras.”

Porém o Espírito da Verdade não é alguém alheio aos seres humanos.

Paráclito, Paracleto, o Espírito Santo, está presente em todos os seres. Para a vinda dele, basta que cada um cresça como pessoa, afaste-se de ilusões e seja amigo da verdade. Então o Espírito da Verdade terá como chegar a nós, tanto individual como coletivamente. Quando nós nos aproximarmos da verdade mais elevada, a verdade suprema também se aproximará de nós.

A partir deste momento, o presente, o passado e o futuro se mostrarão como interligados, conforme ensina a tradição esotérica. Conheceremos o caráter cíclico do tempo, e veremos que o passado contém as sementes do futuro adequado, que cabe fazer germinar no presente.

000

Experimente a Bênção que é o Estudo da Teosofia Clássica

Ingresse no grupo [Ser Atento](https://groups.google.com/g/seratento) em Google Groups: <https://groups.google.com/g/seratento>.

000

O Caminho Espiritual e a Tartaruga



Tal como no caso dos cágados e das tartarugas, cada ser humano leva a sua casa consigo por onde vai. No entanto, a casa humana tem quatro andares principais.

O andar térreo é o corpo físico. Deve ser saudável e estável, dentro do possível, e sua energia vital merece ser preservada e mantida num ponto ótimo de sintonia.

Acima do nível do chão temos o nível emocional. De modo semelhante ao instrumento físico, as emoções exigem ordem, limpeza, organização, clareza - e um grau de iluminação.

O terceiro andar é o plano mental, de onde se tem uma visão ampla da vida, na medida em que os alicerces físicos e emocionais sejam corretos. Para isso, é preciso que a alma busque pelo mais elevado desde um ponto de vista altruísta.

O quarto andar é o do eu superior, da alma espiritual. Aqui se vive a busca da verdade mais elevada. Neste patamar flui a felicidade interior, que é independente das circunstâncias.

Os quatro pavimentos estão unidos por uma escada em caracol e por um elevador interno que fazem a ligação entre o céu e a terra em nossa vida diária. Seu nome em sânscrito é Antahkarana. É em torno dele que o Caminho da Sabedoria avança para o alto.

Nos diferentes andares, o discernimento e a autodisciplina são essenciais para que o peregrino obtenha uma firmeza durável na Terra, enquanto alcança o tipo certo de transcendência no reino do espírito.

000

Leia mais: * [Os Sete Princípios da Consciência](#). * [Os Sete Princípios do Movimento](#).

000

A Importância de Ter Pensamentos Próprios e Estáveis



Somos responsáveis por tudo o que pensamos e por qualquer ideia que deixamos que ocupe a nossa mente.

A obrigação de definir o rumo das nossas ideias é inevitável. Para alcançar êxito, é preciso ter um foco consciente centrado em uma meta valiosa. Cabe desenvolver um esforço estável, evitando oscilações desnecessárias.

Hector Durville escreveu:

“Qualquer pensamento que chegue a nós faz vibrar a nossa matéria mental, e as suas vibrações são transmitidas ao nosso redor por ondulações, de forma semelhante aos movimentos ondulatórios que vemos na superfície de uma água tranquila em que jogamos uma pedra. E tudo volta ao normal depois de alguns momentos, se o impacto não for muito forte.”

“Mas se o pensamento se impõe à nossa consciência, se ele é intenso, se ele se apresenta muitas vezes no campo da consciência e o seu impacto é forte, ele põe em movimento uma certa quantidade de força mental que está constantemente circulando em torno dele.” [1]

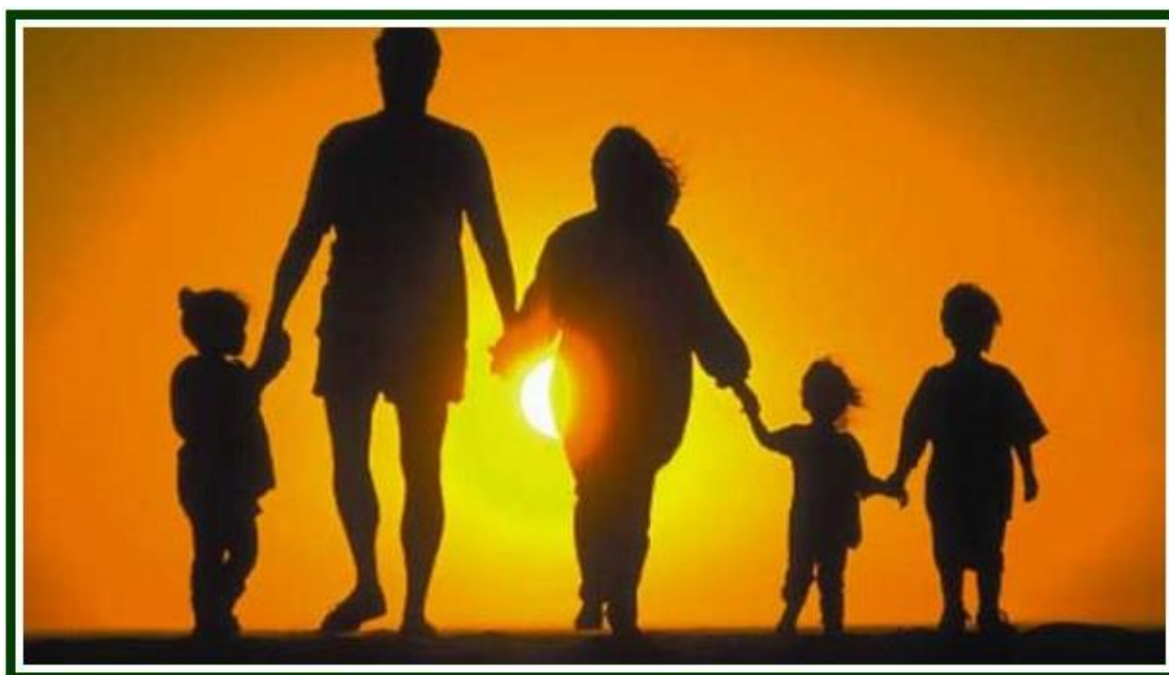
Daí a importância de termos pensamentos próprios, bem definidos, e otimistas, evitando influências alheias indevidas.

Aquele que sabe o que quer e tem uma meta nobre não perde tempo nem desperdiça energia, mas cria ele mesmo as condições magnéticas e cármicas da sua vitória no caminho do bem.

NOTA:

[1] Do livro “Magnétisme Personnel”, Hector Durville, Hector & Henri Durville Imprimeurs - Éditeurs, Paris, 1918, 526 pp., ver páginas 87-88.

A Vida Familiar dos Deuses



Nenhuma religião surgiu do nada nem do vazio.

A teologia cristã, por exemplo, é uma compilação, um amontoado e uma versão combinada de várias teologias e tradições anteriores.

Inclusive na relação entre os deuses.

Em sua obra “A Doutrina Secreta”, Helena Blavatsky se refere em diversos pontos à aparente incoerência das relações familiares entre os deuses, isto é, entre os vários aspectos do mundo divino, como “o Pai, o Filho e o Espírito Santo”, ou na “concepção imaculada”.

Muito tempo antes de Cristo, a ideia da concepção imaculada já existia no mundo pagão do Egito antigo.

Blavatsky escreve num trecho da edição original de “A Doutrina Secreta” que ainda não foi publicado em português:

“...A mais antiga das permutações em teogonia, o Filho que se torna o seu próprio pai e a mãe gerada pelo Filho, deve ser lembrada e levada em consideração se quisermos entender a linguagem simbólica dos antigos.”

Neste ponto da tradução caberá acrescentar - como nota do tradutor - a seguinte nota de rodapé:

“Estes *parentescos improváveis* foram abordados também algumas páginas acima. Cabe lembrar que os processos cósmicos e ocultos têm seus equivalentes no mundo psicológico dos humanos. Os papéis que cumprimos mudam. Vejamos alguns exemplos: 1) No decorrer da vida, a criança, inicialmente um filho e um neto, se transforma em adulto; o filho se transforma em Pai, e mais tarde será avô. 2) Na idade madura, cada indivíduo deve rever continuamente, curar e reformar o material psicológico vivenciado durante sua própria infância. 3) No casal, o marido é emocionalmente também um pai, um filho, e um amigo para a esposa; e a esposa é igualmente uma filha, uma mãe e uma amiga do esposo no plano dos sentimentos. 4) Os pais aprendem e amadurecem ao cuidar dos filhos. Um bebê ensina a seus pais como se fosse um mestre deles, e os pais atuam como alunos. Aliás, o que a criança ensina não é pouco. Há outros exemplos além destes quatro. Assim como na vida dos deuses, os papéis psicológicos e emocionais desempenhados na família e nas relações humanas em geral não são rígidos nem fixos. Todo ser vivo passa por uma constante transmutação nos papéis que desempenha, avançando lentamente na direção da sabedoria divina.” [1]

Há fortes motivos para considerar sagrada em sua essência a vida familiar dos humanos.

NOTA:

[1] O trecho que esta nota comenta está na p. 398 do [volume I da edição original em inglês](#). Neste momento a nossa tradução da DS original está publicada até a página 349 da edição em inglês.

000

Veja a parte já publicada de “[A Doutrina Secreta](#)”, edição original.

000

A Sabedoria da Bíblia

O sábio teme o mal e dele se afasta; o insensato é insolente e seguro de si. (Provérbios, 14: 16)

000

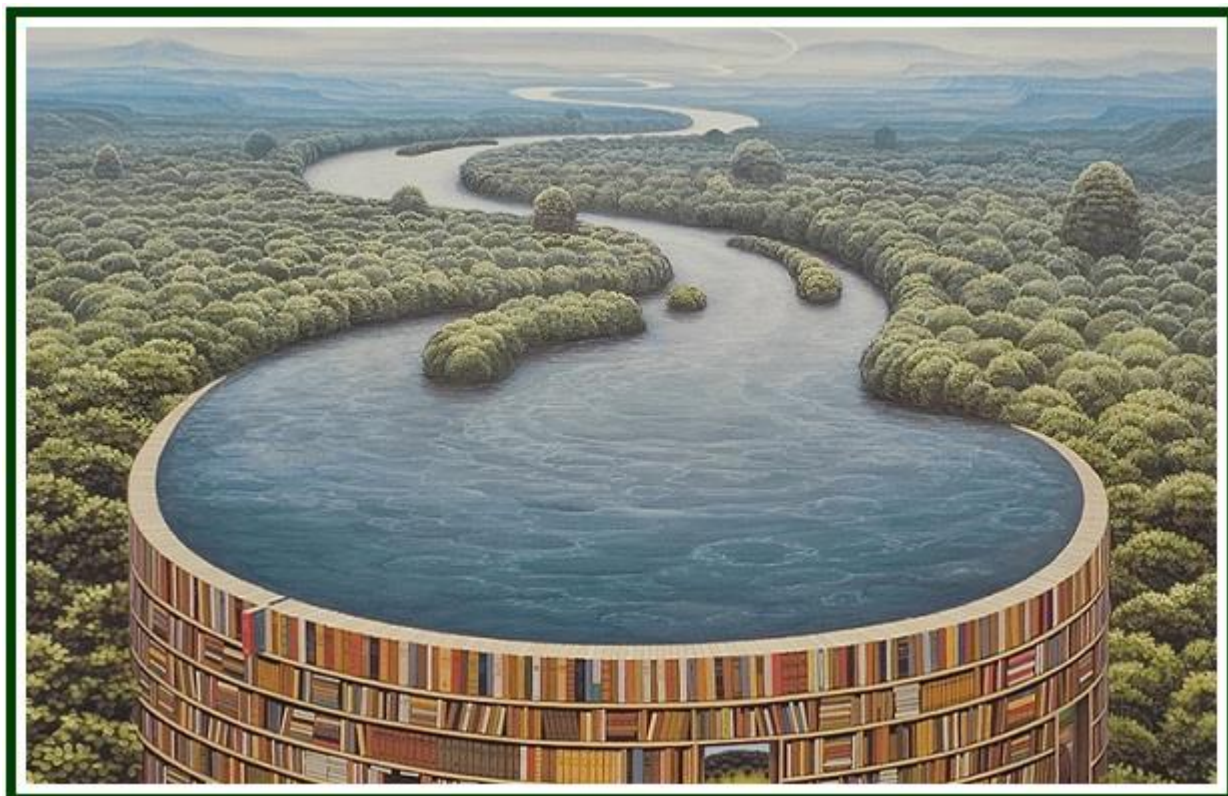
Alcance a Bem-Aventura da Filosofia Esotérica Vivencial

Ingresse no grupo [Ser Atento](#) em Google Groups: <https://groups.google.com/g/seratento>.

000

Ideias ao Longo do Caminho

Persevere na Autodisciplina e sua Força Interior Ganhará Uma Consistência Notável



- * Tudo é cíclico e em geral cada coisa tem o seu momento certo para acontecer. A vida é feita de movimentos ondulatórios. O equilíbrio é a lei: depois de um grande esforço, cabe simetricamente um profundo repouso.
- * Os tolos fingem para si mesmos que sabem tudo. Sábio é aquele que sabe aprender.
- * Por outro lado, as pessoas sábias podem fazer grandes tolices, às vezes, e os tolos merecem respeito, porque têm dentro de si as sementes da sabedoria futura e um dia elas germinarão.
- * Talvez a maior parte dos obstáculos e circunstâncias desagradáveis que o ser humano enfrenta sejam maneiras pelas quais a Vida e o Carma tentam ensinar-lhe alguma coisa. Quanto tempo estes dois professores terão de insistir, até que a lição seja aprendida?
- * No plano coletivo, os desafios mais incômodos enfrentados pelo país em que vivemos não passam de lições que a comunidade precisa aprender - ou pelo menos os setores mais lúcidos dela.

* Se quiser evitar desperdício de energia, o peregrino deve conhecer a si mesmo, tanto quanto possível, e fazer com que os seus esforços sejam coerentes, evitando que eles anulem uns aos outros.

* Cabe criar condições para que os efeitos das suas ações sejam mutuamente complementares. Quando nossos diferentes esforços físicos, emocionais e mentais apontam todos na mesma direção, ganhamos uma quantidade notável de tempo e energia. O mesmo vale para a vida coletiva, para o casal, o trabalho e a loja teosófica. Os países não são exceção a esta regra. Em qualquer tempo e lugar a unidade e a ajuda mútua tornam as pessoas mais fortes.

* Uma vida externamente moderada permite que se acumule reservas de energia a serem usadas nos momentos em que um esforço mais intenso é necessário. O cidadão sensato evita as tensões inúteis.

* A aparente “intensidade” de uma vida agitada dissipa as energias vitais e leva cedo ou tarde a uma grande desilusão. O magnetismo pessoal deve ser não só preservado, mas ampliado. O calmo convívio com o silêncio interior em que vive a alma eterna de cada um é uma grande fonte de energia vital, e também de discernimento e bom senso.

* O vazio é uma porta para a plenitude. Vale a pena reservar um tempo para estar sozinho, tendo deixado de lado quaisquer tarefas e sem pensar em coisa alguma. Deste modo o estudante de teosofia renova suas forças, compreende melhor o seu momento atual, desenvolve suas potencialidades superiores e reúne energia magnética.

* A sabedoria de todos os tempos ensina a abandonar a agitação. Valorizando o silêncio, desenvolvemos a prática do renascimento diário. Na ausência de barulho fortalecemos o nosso ser.

* Optar pelo silêncio significa desenvolver uma tenacidade suficiente para manter do lado de fora os ruídos que rodeiam a paz. A prática do silêncio - a ser realizada a cada dia durante algum tempo - possui um caráter dual. De um lado está o silêncio em si. De outro está a vigilância que mantém à distância o ruído, protegendo a bênção que surge da ausência de sons mentais e de sons emocionais.

* O exercício da vigilância fortalece a vontade. Com uma vontade forte, é possível construir um magnetismo estável, que protege a caminhada na direção do autoconhecimento espiritual.

O Poder do Bom Senso

* Uma atitude moderada é vantajosa, mas deve ser combinada com atitudes vigorosas. A moderação deve expressar força, e não fraqueza.

* “Estar concentrado” significa que há um polo central no processo de percepção da realidade, e que este polo organiza a força vital nos vários níveis de consciência e ação.

* Quando a meta central do indivíduo é elevada, ela permanece acima das oscilações e desperdícios que com frequência predominam nos níveis inferiores. Neste caso a energia magnética pode ser reunida e fortalecida, o que serve para purificar e pacificar o subconsciente.

- * Da purificação do subconsciente surge a coerência pessoal.
- * A autodisciplina, elemento indispensável para a purificação alquímica, é inseparável de dois outros fatores. Um deles é o autorrespeito; o outro, o autoconhecimento.
- * O ato de conhecer a si mesmo parece um paradoxo, porque inclui conhecer tanto a Terra como o Céu, em si mesmo.
- * O autoconhecimento consiste em perceber os seus erros, inclusive os mais dolorosos, e ao mesmo tempo conhecer a sua própria alma espiritual.
- * Tirar lições dos fracassos e vivenciar diretamente o sagrado são duas formas de compreensão que andam lado a lado, apesar do forte contraste que há entre elas.

Construindo a Si Mesmo

- * Contrarie a sua mente instintiva, sempre que ela funcionar em desarmonia com a sua melhor intenção.
- * Interrompa as suas ações inúteis ou seus pensamentos dispersivos. Mande para o seu próprio subconsciente uma corrente contínua de ideias corretas.
- * Não tenha vergonha de dizer a si mesmo que vencerá neste ou naquele aspecto decisivo do seu projeto de autoaperfeiçoamento. Valorize as pequenas vitórias e vitórias maiores virão.
- * Mantenha, em certos momentos do dia, a sua consciência em silêncio e firmemente voltada para o ideal da autodisciplina. Deste modo a sua força magnética crescerá.
- * Estabeleça novos hábitos, elevados e impessoais, no plano subconsciente. O subconsciente é impressionável. Ele existe para ser orientado por você, porém não deve ser deixado sem rumo. Persevere na autodisciplina e sua força interior ganhará uma consistência notável.

A Geração de Energia Superior

- * A alma do peregrino consciente é como uma hidrelétrica de pensamento. A sucessão automática dos pensamentos e dos sentimentos humanos flui da mesma forma que um rio, e pode ser obstaculizada para que se produza uma energia superior e mais sutil. Alguns chamam este fato de “meditação”.
- * A verdadeira contemplação envolve, portanto, um uso ativo da vontade, pelo qual se fecha a porta para a ignorância, e se abre o caminho da transcendência. O processo nem sempre é agradável.
- * Assim como as hidrelétricas reúnem a força eletromagnética latente na hidrodinâmica da água dos rios, também a autodisciplina do pensamento humano reúne a força magnética latente na atividade desorientada da consciência.
- * O que acontece quando é interrompido o fluxo automático da corrente - seja ela uma corrente aquática ou de pensamentos? A energia inferior e dispersiva do rio físico e do rio

mental é forçada a transcender o plano denso e se transfere para o plano imediatamente superior da realidade.

* Deste modo, tanto a força das águas como o poder das ideias ficam estocados num estado relativamente sutil, à disposição daquele que interrompeu a ação automática. A partir de então, o carma fica também acelerado em relação a como se usa a energia.

* À medida que se expande a força disponível para o “eu pensante” do indivíduo, aumenta o dever ético que é inseparável de toda forma de conhecimento. O preço cármico a pagar pelos erros cometidos fica mais caro na mesma proporção, e o discernimento e a sabedoria se tornam elementos sempre mais decisivos.

Os Pensamentos São Coisas

* Hector Durville escreveu: “Os pensamentos são coisas; e se poderia acrescentar que são coisas animadas por um movimento que lhes é próprio, ou seja, são corpos; não simples, mas compostos; corpos que se formam a partir da matéria do plano astral; e esta matéria, carregada de força mental, constitui um verdadeiro poder. É possível observar e estudar os pensamentos sob dois aspectos diferentes: olhando para eles, por um lado, como objetos materiais; e considerando-os, por outro lado, como agentes, isto é, como forças.” [1]

* Toda energia vital é magnética. A tarefa do teosofista é usar esta força corretamente, de modo a fazê-la aumentar, mantendo uma reserva para os momentos em que seja necessário um gasto maior.

* O desperdício de energia é evitado adotando uma atitude firme no que é essencial e maleável diante das questões de menos importância. Para isso será necessário, primeiro, ter uma meta clara; e segundo, possuir bom senso de modo a diferenciar o que é principal e o que é secundário.

NOTA:

[1] Traduzido do livro “Magnétisme Personnel”, de Hector Durville, Hector & Henri Durville Imprimeurs - Éditeurs, Paris, 1918, 526 pp., ver páginas 86-87.

000

A Sabedoria Espiritual no Google Conheça a Teosofia Clássica, Sem Esquemas Burocráticos

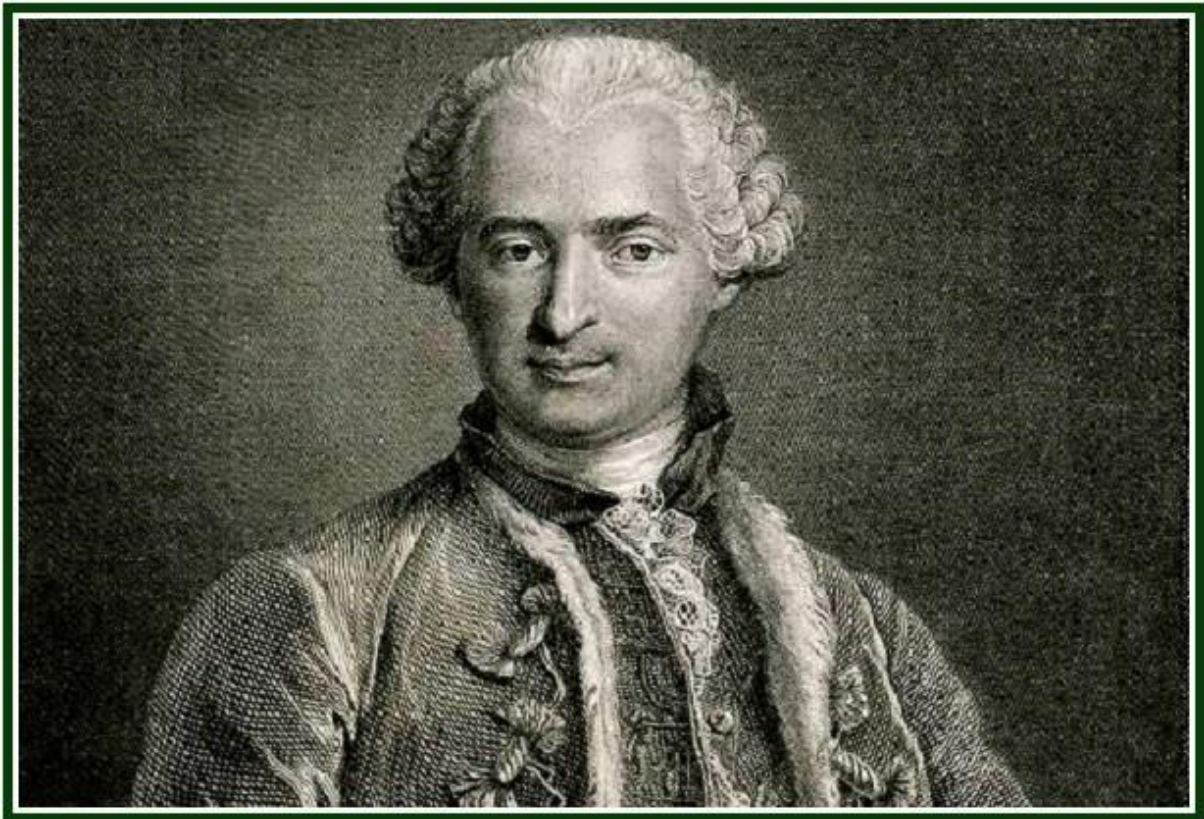
Ingresse no grupo [Ser Atento](https://groups.google.com/g/seratento) em Google Groups: <https://groups.google.com/g/seratento>.

000

O Conde de Saint-Germain

Um Discípulo de Sábios da Índia e do Egito, Proficiente na Sabedoria Secreta do Oriente

Helena P. Blavatsky



Saint-Germain, de um retrato gravado em cobre por N. Thomas, Paris, 1783, a partir de uma pintura a óleo atribuída ao Conde Pietro dei Rotary (1707-1762).

Nota Editorial de 2021

O artigo a seguir foi publicado pela primeira vez em “The Theosophist”, Índia, em maio de 1881, e está incluído nos “Collected Writings” de H.P. Blavatsky, TPH, EUA, volume III, pp. 125-129. É dos “Collected Writings” que o traduzimos.

Cabe alertar o leitor sobre uma falsa ideia espalhada por Annie Besant e seus seguidores. De acordo com uma ilusão que circula amplamente, o autêntico Iniciado do século 18 conhecido como *Saint-Germain* - um verdadeiro sábio - seria o mesmo personagem imaginário da Nova Era que muitos chamam de “Mestre Saint-Germain” ou “Mestre Rakoczy”.

Boris de Zirkoff, o sóbrio editor dos Escritos Reunidos (Collected Writings) de H. P. Blavatsky, escreveu estas palavras:

“... É altamente desaconselhável e historicamente injustificável falar do ocultista de Saint-Germain como sendo ‘o Mestre Príncipe Rákóczy’, algo que tem sido repetidamente feito por vários estudantes de teosofia e grupos de estudantes dentro e fora do movimento teosófico organizado, chegando-se até ao ponto de fazer listas das suas encarnações anteriores. Nenhuma relação entre a Casa de Rákóczy e o Conde de Saint-Germain pode ser estabelecida por qualquer dado histórico ou evidência documental disponível, embora esta ideia possa ser atrativa para alguns estudantes e possa servir como um pano de fundo útil para as suas especulações.” [1]

Não por acaso Blavatsky abordou - nas páginas finais de “[A Chave da Teosofia](#)” - o tema do abuso dos nomes sagrados. A onda de falsos contatos com Saint-Germain e outros “mestres” - iniciada por Annie Besant no começo do século 20 - espalhou-se pelo mundo. Em Portugal, também, a mania inspirou clarividências imaginárias. O CLUC, ou Centro Lusitano de Unificação Cultural, por exemplo, publicou numerosas obras “ditadas” por supostos mestres de sabedoria. Vários destes livros de falsos mestres contêm prefácios infantilmente atribuídos a “Saint-Germain” ou “príncipe Rakoczy”, cheios de elogios aos livros do próprio CLUC. Faltou, infelizmente, um sentimento de *respeito pelos verdadeiros Mestres de Sabedoria*. [2]

Nas Cartas dos Mahatmas há algumas passagens interessantes sobre o Saint-Germain que realmente existiu. Em uma delas, um Mestre descreve o contexto da cultura ocidental em que as doutrinas Orientais foram precariamente ensinadas sob uma roupagem cristã - para reduzir o perigo de perseguição autoritária.

O instrutor diz que depois de um fracasso geral destas tentativas, Saint-Germain fez a sua última saída, indo para o LAR. A frase parece sugerir que o LAR fica situado no Oriente:

“...O pouco que me é permitido explicar pode, espero, resultar mais abrangente que a *Haute Magie* de Eliphas Levi. Não é de estranhar que você o considere nebuloso, pois nunca foi destinado ao leitor não-iniciado. Eliphas estudou os manuscritos Rosacruz (agora reduzidos a três exemplares na Europa). Estes expõem nossas doutrinas orientais com base nos ensinamentos de Rosencreuz, que, após o seu regresso da Ásia, as revestiu com uma roupagem semicristã, com a intenção de proteger os seus discípulos da vingança clerical. Deve-se ter a chave para elas, e esta chave é em si mesma uma ciência. Rosencreuz ensinou verbalmente. Saint Germain registrou as boas doutrinas em linguagem cifrada, e o seu único manuscrito cifrado permaneceu em poder de seu fiel amigo e protetor, o benévolo príncipe alemão de cuja casa e em cuja presença ele fez a sua última saída - para o LAR. Fracasso, total fracasso!” [3]

Portanto, especulações e afirmações envolvendo qualquer “Mestre Saint-Germain” e os ritualismos relacionados com esta figura imaginária - seja em âmbitos maçônicos ou não - são, na melhor das hipóteses, fantasias sem qualquer base na realidade.

Tudo o que existe em termos de informação confiável é a palavra do Mestre no sentido de que Saint-Germain - um Iniciado mas não um Mahatma - deixou a Europa em sua “última saída”, depois de fazer uma tentativa de ajudar a humanidade que terminou em “total fracasso”.

Um dos efeitos sociais visíveis desta derrota interna dos Mestres e Iniciados foi o aspecto sangrento e a violenta criminalidade em massa da Revolução Francesa, que Cagliostro, Saint-

Germain e muitos outros homens de boa vontade tentaram evitar ensinando a sabedoria universal e a sabedoria eterna.

O artigo de Helena Blavatsky sobre Saint-Germain mostra que uma nuvem de fantasias rodeia muitos daqueles grandes sábios cuja missão tem sido trabalhar pacientemente pelo bem da humanidade. Estas ilusões, feitas de sonhos vagos, são criadas de um lado pelos adversários da filosofia esotérica, e de outro lado pela atitude supersticiosa e crédula de alguns dos seus devotos mais infantis.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

O Conde de Saint-Germain

Helena P. Blavatsky

Com longos intervalos, surgem de vez em quando na Europa certos homens cuja rara capacidade intelectual, cujas palavras brilhantes e modo de vida misterioso surpreendem e deslumbram a opinião pública. O artigo agora copiado de *All the Year Round* [4] refere-se a um desses homens - o Conde de Saint-Germain.

Na curiosa obra de Hargrave Jennings, *The Rosicrucians*, é descrito outro, um certo Signor Gualdi, que já foi grande objeto de curiosidade em Veneza. Um terceiro personagem foi historicamente conhecido como Alessandro di Cagliostro, cujo nome se tornou sinônimo de infâmia devido uma biografia católica falsificada. Não se pretende agora comparar esses três indivíduos uns com os outros, nem com o comum dos mortais. Copiamos o artigo da nossa [publicação] contemporânea de Londres para alcançar outro objetivo. Queremos mostrar como o caráter vil e pessoal se revela sem a menor provocação, a menos que o fato de alguém ser mais inteligente e mais versado nos segredos da lei natural possa ser interpretado como uma provocação suficiente para pôr em movimento a língua do fofoqueiro e a caneta do caluniador. Que o leitor observe atentamente as linhas a seguir:

“Este famoso aventureiro”, diz o redator em *All the Year Round*, referindo-se ao Conde de Saint-Germain, “supostamente era húngaro de nascimento, mas a primeira parte de sua vida foi por ele mesmo cuidadosamente envolvida em mistério”.

“Sua pessoa e o seu título estimulavam a curiosidade. Sua idade era desconhecida e sua linhagem igualmente obscura. Temos o primeiro vislumbre dele em Paris, cerca de cento e vinte e cinco anos atrás, dominando a corte e a cidade com sua fama. Paris maravilhada viu um homem aparentemente de meia-idade, que vivia em um estilo magnífico, que ia a jantares em que não comia nada mas falava incessantemente e com excessivo brilho sobre todos os assuntos imagináveis. Seu tom era, talvez, excessivamente incisivo - o tom de um homem que sabe perfeitamente do que está falando. Erudito, falando admiravelmente todas as línguas civilizadas, um grande músico, um excelente químico, ele cumpria o papel de um prodígio e o desempenhava com perfeição. Dono de uma autoconfiança extraordinária ou de um atrevimento sem igual, ele não apenas estabelecia a verdade em relação ao presente, mas falava sem hesitar de acontecimentos de duzentos anos atrás.”

“Suas narrativas de fatos ocorridos há muito tempo eram feitas com uma minúcia extraordinária. Ele falava de cenas na Corte de Francisco I como se as tivesse visto, descrevendo exatamente a aparência do rei, imitando sua voz, suas maneiras e sua linguagem - e apresentando toda a atitude de uma testemunha ocular. No mesmo estilo, ele instruía seu público com histórias agradáveis de Luís XIV, e presenteava seus ouvintes com descrições vívidas de lugares e pessoas. Sem dizer ostensivamente que havia estado de fato presente quando os acontecimentos se desenrolaram, ele conseguia, graças a seu grande poder de descrição, transmitir essa ideia. Se a sua intenção fosse causar impacto, o êxito era completo.”

“Histórias fantásticas circulavam sobre ele. Ele teria trezentos anos de idade, e teria prolongado sua vida com a ajuda de um elixir famoso. Paris ficou doida por causa dele. Ele ouvia perguntas constantes sobre o segredo da sua longevidade e era maravilhosamente hábil em suas respostas, negando todo poder de tornar os velhos novamente jovens, mas calmamente afirmando sua posse do segredo de *deter a decadência na estrutura humana*. A dieta, dizia ele, era, junto com seu elixir maravilhoso, o verdadeiro segredo da vida longa; e ele se recusava a comer qualquer alimento que não fosse especialmente preparado para ele - aveia, sêmola e carne branca de galinha. Nas grandes ocasiões bebia um pouco de vinho; sentava-se de modo que qualquer um pudesse ouvi-lo, mas tomava precauções extraordinárias contra o frio. Às mulheres, ele dava cosméticos misteriosos para preservar sua beleza intacta; aos homens, falava abertamente de seu método de transmutar metais e de um certo processo para fundir uma dúzia de pequenos diamantes formando uma só grande pedra. Essas afirmativas espetaculares eram apoiadas pela posse de uma riqueza aparentemente ilimitada, e de uma coleção de joias de raro tamanho e rara beleza

“De vez em quando este estranho ser aparecia em várias capitais europeias, sob diversos nomes - entre eles o de Marquês de Montferrat; o de Conde Bellamare, em Veneza; o de Cavaleiro Schoening, em Pisa; de Cavaleiro Weldon, em Milão; Conde Saltikoff, em Gênova; Conde Tzarogy, em Schwabach; e, finalmente, como Conde de Saint-Germain, em Paris; mas, depois de seu desastre em Haia, não parece mais tão rico como antes, e às vezes parece estar em busca de fortuna.”

“Em Tournay, ele é ‘entrevistado’ pelo renomado Cavaleiro de Seingalt, que o encontra vestindo uma túnica armênia e com um chapéu pontudo, com uma longa barba que desce até a cintura e uma varinha de marfim na mão - a completa aparência de um necromante. Saint-Germain está cercado por um grande número de garrafas e se dedica ao desenvolvimento da fabricação de chapéus com base em princípios químicos. Estando Seingalt indisposto, o conde se oferece para tratá-lo gratuitamente e dar-lhe uma dose de um elixir que parece ser éter; mas o outro recusa com um discurso muito polido. É o encontro de dois adivinhos. Não podendo atuar como médico, Saint-Germain decide demonstrar seu poder como alquimista; pega uma moeda de doze soldos do outro adivinho, coloca-a no carvão em brasa e trabalha com o tubo soldador. A moeda é fundida e colocada para esfriar. ‘Agora’, diz Saint-Germain, ‘pegue seu dinheiro de novo.’ - ‘Mas é ouro.’ - ‘Do mais puro.’ O segundo adivinho não acredita na transmutação e vê toda a operação como um truque, mas embolsa a moeda mesmo assim, e finalmente a presenteia ao célebre marechal Keith, então governador de Neuchâtel”.

“Em outras ocasiões, em busca de técnicas de tingimento e esquemas de fabricação, Saint-Germain apareceu em São Petersburgo, Dresden e Milão. Em certa oportunidade ele teve problemas e foi preso em uma pequena cidade de Piemonte devido ao protesto de uma letra de câmbio; mas ele apresentou cem mil coroas em joias, pagou na hora, intimidou o governador

da cidade sugerindo que era um batedor de carteira, e foi solto com os mais respeitosos pedidos de desculpas.”

“Há muito pouca dúvida de que em um dos seus períodos de residência na Rússia ele desempenhou um papel importante na revolução que colocou Catarina II no trono. Em apoio a esta opinião, o Barão Gleichen cita a atenção extraordinária concedida a Saint-Germain em Livorno em 1770 por parte do Conde Alexis Orloff, e uma observação feita pelo Príncipe Gregory Orloff ao governador militar de Anspach [5] durante sua estada em Nuremberg.”

“Afinal, quem era ele? - filho de um rei português ou de um judeu português? Ou será que ele em sua velhice disse a verdade a seu protetor e admirador entusiasmado, o príncipe Charles de Hesse-Cassel? Segundo a história contada a seu último amigo, ele era filho de um Príncipe Rakoczy, da Transilvânia, e sua primeira esposa uma certa Tékély. Ele foi colocado, quando criança, sob a proteção do último dos Médici. Quando cresceu e soube que seus dois irmãos, filhos da princesa Hesse-Rheinfels, ou Rothenburg, haviam recebido os nomes de Saint-Charles e Saint-Elizabeth, ele decidiu adotar o nome de seu irmão sagrado, Sanctus Germanus. Qual foi a verdade? Uma coisa é certa: ele foi um *protegido* do último Médici. O príncipe Charles, que parece ter lamentado muito sinceramente sua morte, ocorrida em 1783, nos conta que ele adoeceu enquanto fazia suas experiências com cores em Eckernförde, e *morreu* pouco depois, apesar dos inúmeros medicamentos preparados pelo seu próprio boticário particular. Frederico, o Grande, que, apesar do seu ceticismo, tinha um estranho interesse pelos astrólogos, disse sobre ele: ‘Este é um homem que não morre’. Mirabeau acrescenta, epigramaticamente, ‘Ele sempre foi um sujeito descuidado e, no final, ao contrário dos seus predecessores, esqueceu de não morrer’.” [6]

E agora nós perguntamos, que sombra de prova é oferecida aqui, seja de que Saint-Germain era um “aventureiro”, seja de que pretendia “fazer o papel de um prodígio” ou buscava ganhar dinheiro à custa dos ingênuos?

Não há um único sinal de que ele fosse diferente do que parecia, ou seja, um cavalheiro de talentos e educação magníficos, e possuidor de amplos meios para sustentar honestamente sua posição na sociedade. Saint-Germain alegou saber como fundir pequenos diamantes em grandes e transmutar metais, e apoiou suas afirmações “pela posse de uma riqueza aparentemente ilimitada e uma coleção de joias de raro tamanho e rara beleza”. Os “aventureiros” são assim? Os charlatães gozam da confiança e da admiração dos mais inteligentes estadistas e nobres da Europa durante longos anos, e nem mesmo quando morrem demonstram de algum modo que não a mereciam?

Alguns enciclopedistas (ver *New Amer. Cyclop.*, Vol. XIV, p. 267) dizem: - “Se supõe que *ele trabalhou durante a maior parte de sua vida como espião nas cortes em que residia!*” Mas em que evidências está baseada essa *suposição*? Alguém encontrou uma prova em qualquer um dos papéis estatais dos arquivos secretos de alguma destas cortes? Nenhuma palavra existe, nenhuma fração ou fragmento de fato real sobre o qual construir essa calúnia indigna foi jamais encontrada. É simplesmente uma mentira maldosa. O tratamento que a memória desse grande homem, esse discípulo dos hierofantes da Índia e do Egito, esse proficiente na sabedoria secreta do Oriente, tem recebido dos autores ocidentais é um estigma na natureza humana. E é desta maneira que o mundo estúpido tem reagido em relação a todas as outras pessoas que, como Saint-Germain, visitam o mundo após um longo período de reclusão dedicado ao estudo, trazendo sua sabedoria esotérica acumulada com a esperança de melhorar o mundo e de torná-lo mais sábio e mais feliz.

Um outro aspecto deve ser destacado. A narrativa reproduzida acima não dá detalhes sobre as últimas horas do Conde, ou do seu funeral. Não será absurdo pensar que, caso tivesse morrido realmente na ocasião e no lugar mencionados, ele tivesse sido colocado na terra sem a supervisão das autoridades e sem o registro policial que era feito sempre que ocorria o funeral de um homem de tamanha posição social e notoriedade? Onde estão estes dados? Ele desapareceu da vista do público mais de um século atrás, e no entanto nenhum documento histórico os contém. Um homem que vivia de tal maneira imerso no brilho da publicidade não poderia ter desaparecido sem deixar qualquer vestígio, *se ele morreu naquele momento e lugar*. Esta impossibilidade é confirmada além disso pelo fato alegadamente objetivo de que ele estava vivendo vários anos depois de 1784.

Afirma-se que ele teve uma conversa privada da maior importância com a Imperatriz da Rússia em 1785 ou 1786, e que apareceu à princesa de Lamballe quando ela estava diante do tribunal [7], momentos antes que fosse atingida por uma bala e que um açougueiro cortasse a sua cabeça; e que apareceu para Jeanne du Barry, a amante de Luís XV, enquanto ela esperava, no cadafalso, em Paris, pelo golpe da guilhotina, nos dias do Terror, em 1793. Uma respeitável integrante da nossa Sociedade, que mora na Rússia, possui alguns documentos altamente importantes sobre o conde de Saint-Germain. Esperamos que, para o resgate da memória de um dos maiores personagens dos tempos modernos, os indispensáveis elos que há muito estão faltando na corrente desta história incompleta possam ser dados ao mundo em breve através destas colunas. [8]

NOTAS:

[1] Da nota Biobibliográfica de Boris de Zirkoff sobre o conde de Saint-Germain, incluída em “Collected Writings” de H.P. Blavatsky, TPH, EUA, Volume III, ver pp. 525-526. (CCA)

[2] Alguns exemplos: * “**As Novas Escrituras - Volume II, Mensagens dos Avatares Invisíveis**”, primeira edição, 1991, terceira edição, 1993. Tem extensa introdução do imaginário “Mestre Saint-Germain”. Inclui um prefácio banal e patético, atribuído a Maria, mãe de Jesus. ----- * “**As Novas Escrituras - Volume III, O Tempo das Multidões**”, 208 pp., primeira edição, 1992. Conta com uma introdução atribuída ao suposto Mestre Saint-Germain. ----- * “**As Novas Escrituras - Volume IV, Ensinaamentos de Maitreya**”, segunda edição, ano 2000, com introdução do falso Saint-Germain. (CCA)

[3] Carta 20, pp. 131-132 do volume I de “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília. Na Carta 136, página 313 do volume II de “Cartas dos Mahatmas”, o Mestre diz que as perseguições do século 19 contra H.P. Blavatsky são “*a mesma história do ‘Conde de Saint Germain’ e de Cagliostro, de novo*”. (CCA)

[4] Vol. XIV, 5 de junho de 1875, pp. 228-234, New Series. Esta publicação periódica era dirigida por Charles Dickens e foi distribuída em Londres por Chapman Hall desde 1859 até 1895. (Nota de Boris de Zirkoff, editor dos *Collected Writings* de HPB)

[5] *Anspach*: antigo nome da cidade de Ansbach, da Bavária, na Alemanha. (CCA)

[6] Este artigo termina com as seguintes palavras: “*O que foi este homem? Um príncipe excêntrico ou um canalha bem-sucedido? Um devoto da ciência, um mero conspirador, ou uma estranha mistura das duas coisas? - um problema até para ele mesmo.*” (Nota de Boris de Zirkoff)

[7] Durante a revolução francesa. (CCA)

[8] “Através destas colunas” - uma referência às páginas de “The Theosophist”, em que este artigo foi publicado pela primeira vez. Neste ponto, Boris de Zirkoff acrescenta em uma nota de rodapé: “A pessoa sugerida por HPB era quase certamente a sua tia, Nadyezhda Andreyevna de Fadeyev. Não há informação alguma, até o momento, sobre o que foi feito destes documentos.” (CCA)

000

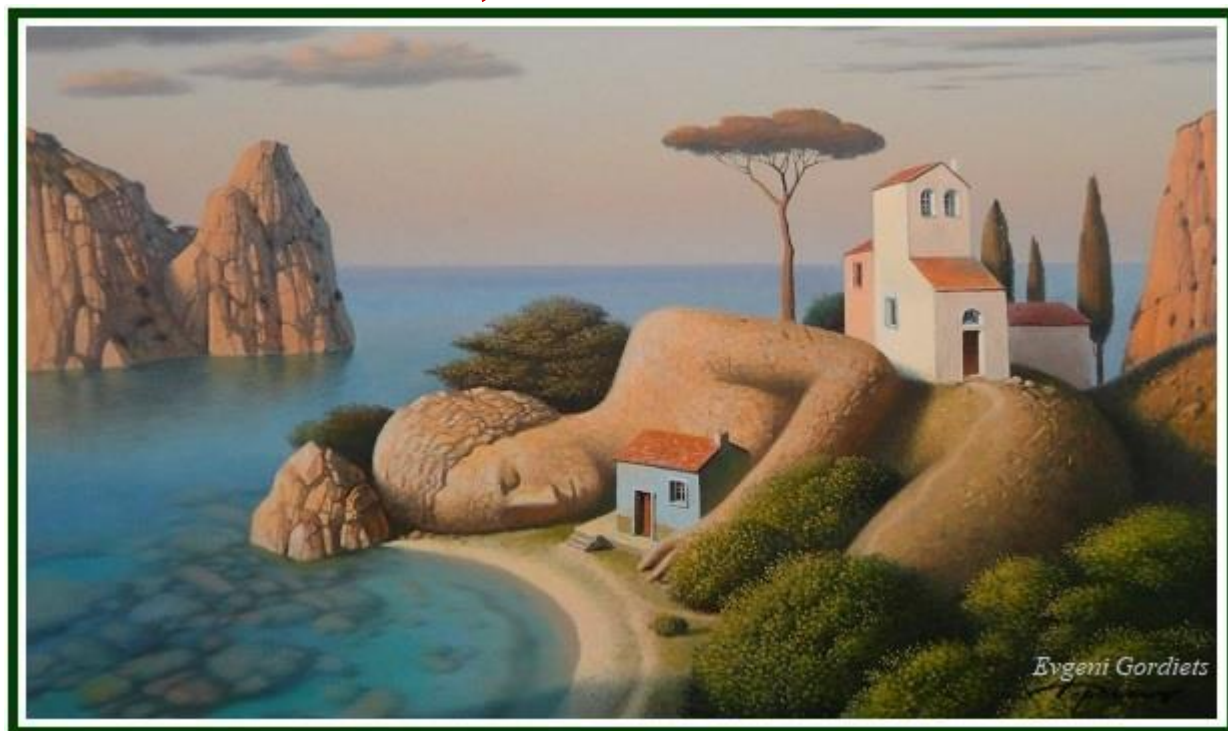
Leia mais:

- * [O Mistério de Alessandro Cagliostro.](#)
- * [Alexandre Dumas Descreve Cagliostro.](#)
- * [Rituel de la Maçonnerie Egyptienne,](#) de Le Comte de Cagliostro.

000

A Ideia Central do Grupo

Árvores, Rios e Teosofia



A prioridade deste momento no grupo do Facebook [Árvores, Rios e Teosofia](#) é celebrar o convívio pessoal dos seus membros com a natureza.

O foco está colocado na amizade direta que você tem com este ou aquele rio, com o seu bosque preferido, com o céu, as nuvens ou o oceano. Criado em julho de 2021 em torno da ideia de ecologia profunda, o grupo vem documentando a amizade prática com o ambiente natural em fotos, vídeos e depoimentos dos seus membros.

[Clique aqui para ingressar](#)

000

Abandonando as Falsificações

A Mania de Grandeza Não é Boa Conselheira



Na existência diária, assim como no caminho espiritual e na vida coletiva dos povos, deve ser evitada a brincadeira infantil da fantasia irresponsável.

Uma atitude modesta e prudente precisa ser estimulada. A mania de grandeza não é boa conselheira, e é preciso deixá-la de lado para avançar no caminho.

Levando em conta este princípio básico, os movimentos teosóficos e esotéricos terão muito a ganhar se confessarem que erraram ao promoverem falsos contatos com Mestres imaginários.[1]

O que podem fazer aqueles que fabricaram “avatares de síntese”, os que escrevem em nome do “mestre Saint-Germain”, ou costumam conversar com grandes seres da consciência universal?

Cabe a eles resgatar a sua própria modéstia, fortalecer o seu realismo, recuperar o respeito para com o público, e abrir espaço em sua alma para o bom-senso e o amor à verdade.

Ao retomarem o caminho da seriedade, poderão comunicar-se, não com Mestres de Sabedoria - que têm mais o que fazer -, mas com o seu próprio eu superior e sua alma espiritual, como é o dever de todos os seres autorresponsáveis.

Deixando de fabricar falsos mestres, passarão a saber o que é não prejudicar a Causa da humanidade. Os sábios imortais trabalham pela humanidade em silêncio e procuram inspirar sinceridade.

NOTA:

[1] Em círculos “esotéricos” luso-brasileiros não faltam pseudodiscípulos bem-intencionados conversando pessoalmente - num plano imaginário - com Patañjali, Djual Kool, Maitreya, Maria, Jesus Cristo e outros personagens ilustres, cujos nomes sagrados são desta forma submetidos a abusos lamentáveis.

000

Leia mais:

- * [Sobre Contatos com Mestres.](#)
- * [Sobre a Invisibilidade dos Sábios.](#)
- * [Deixando os Mestres de Lado.](#)

000

Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados. [1] Dia 05 de novembro havia 2957 itens em nosso [acervo](#), dos quais 22 estavam em [francês](#), 1360 em [português](#), 1339 em [inglês](#) e 234 em [espanhol](#). Havia dois textos em [italiano](#).

Os seguintes itens foram publicados entre 08 de outubro e 05 de novembro de 2021:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Círculos Magnéticos del Amor Universal** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **The Prehistory of an Independent Lodge** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **Biguá, o Hidroavião que Bate as Asas** - *Carlos Cardoso Aveline*
4. **Thoughts Along the Road - 57** - *Carlos Cardoso Aveline*
5. **Examinando Provérbios de Salomão** - *Carlos Cardoso Aveline*
6. **Count de Saint-Germain** - *Helena P. Blavatsky*
7. **The Mystery of Alessandro Cagliostro** - *Carlos Cardoso Aveline*
8. **The Aquarian Theosophist, October 2021**
9. **La Lección del Sol en Libra** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **The Choices that Elevate the Soul** - *Carlos Cardoso Aveline*
11. **La Sala de Espejos** - *Carlos Cardoso Aveline*
12. **O TEOSOFISTA, Outubro de 2021**

NOTA:

[1] Os websites associados incluem www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org, e www.TheAquarianTheosophist.com. Visite nosso blog em “[The Times of Israel](#)”.

000

